



VOZ DA FÁTIMA

Desejamos de todo o coração que as festas do Centenário se desenrolem não só em Lourdes, aos pés da veneranda Imagem da Virgem Imaculada, mas por toda a parte onde se venera a nossa Mãe Celestial e amantíssima.

PIO XII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 426
13 de MARÇO de 1958

Avença

O Apóstolo de MARIA

TANTAS coisas lindas se poderiam escrever sobre o Senhor Cónego Dr. Formigão! Não faltará quem escreva algumas, para que nos edifiquemos com o exemplo da sua vida.

Entre todos, creio bem que o seu maior título de glória é a interferência que teve na História da Fátima. Devemos-lhe o cuidado minucioso que pôs nos interrogatórios dos videntes para certificar a sua veracidade, devemos-lhe o trabalho aturado do processo canónico das Aparições, e devemos-lhe as crónicas saborosas destes quarenta anos da vida do Santuário.

No posto que a Providência lhe indicou, ao lado do Senhor D. José de Leiria, ele foi um apóstolo extraordinário de Nossa Senhora.

A pequena distância no tempo, partiram os dois para a eternidade; a pequena distância no espaço, ficaram os dois a repousar na terra bendita da Mãe do Céu. Talvez não seja grande a distância que os separa na eternidade, misteriosamente cobertos ambos pelo manto com que a Senhora abriga os que mais se distinguiram ao seu serviço.

Faro, 18 de Fevereiro de 1958.

† Fr. Francisco, O. P., Bispo do Algarve

No dia 30 de Janeiro, na Cova da Iria, na Casa-Generallcia das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, Congregação de que era Fundador, adormeceu serenamente no Senhor, pelas 18,30, horas o Rev.º Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão, do Cabido da Sé Patriarcal de Lisboa.

O venerando finado era mundialmente conhecido por VISCONDE DE MONTELO, pseudónimo que adoptara desde 1918, quando iniciou no jornal A GUARDA brilhante série de artigos a que deu o título de «Os episódios de Fátima». Com este pseudónimo manteve colaboração em numerosos órgãos da imprensa, nomeadamente na VOZ DA FÁTIMA, e publicou valiosíssima bibliografia — os primeiros livros impressos sobre os milagrosos acontecimentos da Cova da Iria. O seu arquivo era fonte inesgotável a que recorriam de toda a parte do mundo os que queriam documentar autenticamente estudos sobre Fátima.

Na hora do seu passamento, junto do leito do venerando Enfermo encontrava-se o Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular de Leiria, com dois Sacerdotes da mesma Diocese, um Religioso Monfortino, Capelão da Casa, e as Superiores Maiores e Religiosas da Congregação das Reparadoras de Fátima.

Desde 13 de Abril de 1956 que o Senhor Cónego Formigão estava paraplético, e em consequência de hemorragia cerebral que o acometera na tarde daquele dia, em cuja manhã celebrara a sua última Missa. Por sua vontade expressa, na ante-véspera da sua morte foram-lhe ministrados os Sacramentos da Extrema-Unção e Sagrado Viático.

Na manhã de 31, S. Ex.º Rev.º o Senhor Vigário Capitular quis celebrar Missa de corpo presente no quarto onde falecera o Senhor Cónego Formigão e onde seus restos mortais jaziam em câmara ardente. Só às 11 horas é que levaram a urna para a capela da Casa, onde se celebraram Missas das 7 às 12 horas, ininterruptamente, pelo eterno descanso do Fundador da Congregação. À tarde cantaram-se Matinas na mesma capela. Presidiu o Senhor D. João e tomaram parte Sacerdotes de todas as Congregações Religiosas e Seminários que rodeiam o Santuário. Na manhã seguinte, a celebração de Missas

apenas terminou quando o cortejo fúnebre saiu para a Basilica, onde se efectuaram as Exéquias e solene Pontifical. Ao venerando Cabido da Sé de Leiria juntou-se numerosíssimo Clero, vindo de perto e de longe, com os representantes do nosso Episcopado, para prestar a derradeira homenagem ao primeiro Apóstolo da Fátima.

Passava a urna em frente da Capela das Aparições e S. Ex.º Rev.º o Senhor Vigário Capitular ordenou que o cortejo se detivesse uns momentos; e todos, como se fora ainda homenagem da alma do Senhor Cónego à Celeste Rainha rezaram em coro a Ave-Maria.

A urna ficou depositada em jazigo no cemitério da Fátima. Com o Senhor Vigário Capitular, Cabido da Sé, numerosos Sacerdotes, Religiosos e Seminaristas, seguia muito povo. O venerando Prelado agradeceu a comparação de todos. Agradeceu primeiramente em nome da Diocese de Leiria e do Santuário da Fátima, depois em nome das Religiosas Reparadoras. E tendo afirmado que havia a certeza moral de que o Senhor Cónego Formigão gozava já da visão beatífica, acrescentou: — «... Com a sua acção e a sua pena ao serviço dos acontecimentos da Fátima, em cuja sobrenaturalidade logo acreditou, o Senhor Cónego Formigão antecipou-se à Igreja, que bem serviu. Depois dos Pastorinhos, o Senhor Cónego Formigão foi o instrumento escolhido por Nossa Senhora para garantir a autenticidade desses grandes acontecimentos. Por isso a Diocese de Leiria, o Santuário de Nossa Senhora, Portugal inteiro, o mundo todo, estão gratíssimos à memória deste Sacerdote».

Bem merecido louvor!

De toda a parte chegam ecos de estima e saudade, todos exaltam a figura e a obra do Visconde de Montelo, coro sintetizado neste telegrama enviado a S. Ex.º Rev.º o Senhor Vigário Capitular da Diocese de Leiria:

CONSTERNADO MORTE CÓNEGO FORMIGÃO
GRANDE APÓSTOLO FÁTIMA AGRADEÇO VOSSA
EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA HOMENAGENS
PRESTADAS ILUSTRE ORNAMENTO CABIDO LISBONENSE

a) Cardeal Patriarca



VISCONDE DE MONTELO

Primeiro Historiador dos acontecimentos da FÁTIMA

E muito difícil sintetizar em duas colunas de jornal de pequeno formato uma vida exuberantemente fecunda como foi a do Cónego Dr. Manuel Nunes Formigão. É impossível dar em tão poucas linhas um esboço perfeito, ou sequer aproximado, do que era, do que realizou, do que mereceu perante a Igreja, a Pátria, a sociedade — essa vida grande e heróica, habitualmente velada por uma modéstia que chegava a dissimular o seu valor.

Nascido na cidade de Tomar em 1 de Janeiro de 1883, não terá sido por mero acaso que a sua infância decorreu na valente fortaleza cujos fundamentos datam do século XI e foi, entre nós, o berço dos Templários — o Convento de Cristo. No decorrer de séculos, muitas almas se treinaram ali para os mais valorosos combates por Deus.

Seus Pais tinham ao tempo domicílio dentro do antigo Convento, onde aquartelava o Regimento de Infantaria de que era sargento o Pai do falecido que celebramos. Foi naquela cidade que o pequeno Manuel fez os primeiros estudos com vista a uma carreira civil. Porém depressa se determinou pelo Sacerdócio. Ingressou no Seminário, onde cada ano escolar lhe granjeava a alta classificação de «accessit». Tanto se destacou entre os companheiros, pela virtude e pelo talento, que seus Superiores foram concordes em o mandar para Roma, frequentar a Universidade Gregoriana, para onde seguiu em 1903.

No seu número de Agosto de 1903, os «Ecos de Ro-

ma» inserem a reportagem duma audiência histórica concedida por Sua Santidade ao Colégio Português, a pedido de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Sebastião Neto, então em Roma, para o Conclave que elegera Papa S. Pio X, em 3 do mesmo Agosto. A audiência a que nos referimos efectuou-se logo no dia 6. Foi a primeira que o grande Papa da Eucaristia concedeu a colectividades académicas de Roma. A revista alonga-se numa resenha deveras interessante e honrosa para Portugal. Porém o que segue foi colhido nas notas íntimas do Cónego Formigão, um dos alunos presentes à audiência pontifícia. Nessa audiência, S. Pio X deu a mão a beijar a todos os estudantes portugueses. O jovem Formigão ajoelhou aos pés do Papa no momento em que Sua Santidade se dirigia ao Rei do Colégio, Mons. Sinibaldi. A conversa demorou um pouco e o Papa segurava fortemente a mão do aluno ajoelhado a seus pés. Um tanto enleado a princípio, não sabendo o que fazer à Mão do Vigário de Cristo, que o não largava, o jovem que depois foi o Apóstolo de Nossa Senhora, Fundador duma Congregação Religiosa Reparadora da SS.^{ma} Eucaristia, resolveu-se a oscular essa mão muitas vezes, até que finalmente, terminada a conversa com Mons. Sinibaldi, Sua Santidade o deixou levantar-se.

Ordenado na Basílica Lateranense pelo Vice-Ge-

rente de Roma, Patriarca de Constantinopla, em 4 de Abril de 1808, no ano seguinte regressou o Doutor Formigão a Portugal, laureado em Teologia e Direito Canónico.

É duplamente oportuno recordar, enquanto celebramos o centenário de Lourdes, um facto que não foi do domínio público senão nas suas felizes consequências. No regresso à Pátria, o Doutor Formigão passou por Lourdes. Ajoelhou na Gruta e ali consagrou a Nossa Senhora o seu ministério Sacerdotal e o campo que ia abrir-se aos ardores do seu zelo. Um clarão misterioso incidiu nessa hora sobre o seu espírito. Ali mesmo prendeu-se por um voto: — Espalharia em Portugal a devoção a Nossa Senhora aparecida em Lourdes. Nossa Senhora aceitou o voto do seu eleito.

Logo que Ela apareceu na Fátima, uma força irresistível leva o Doutor Formigão à Cova da Iria. Foi em 13 de Setembro de 1917. O Apóstolo de Nossa Senhora de Lourdes — teólogo, escritor e jornalista — receando que se tratasse de ardilosa trama urdida pelas forças do mal para desprestígio da Igreja, foi à Cova da Iria com a determinação de desmascarar o embuste e defender a verdadeira causa de Nossa Senhora. Mas a SS.^{ma} Virgem fez sentir ao seu devotado Apóstolo que as aparições não eram obra humana, mas manifestação da misericórdia divina.

No desenrolar da História da Fátima vamos encontrar a Jacinta agonizante na enfermaria dum Hospital, em Lisboa. Nossa Senhora aparece-lhe ali para lhe revelar que, se não houvesse almas que reparassem a Divina Justiça irritada pelos pecados da Humanidade, Deus mandaria ao mundo graves castigos. Nossa Senhora ordenou à Vidente que o dissesse ao Apóstolo da Fátima, Doutor Formigão. Isto passava-se em Fevereiro de 1920. Quando o Sacerdote recebeu a mensagem de Nossa Senhora, ficou confundido. Mas logo se fez luz no seu espírito: era preciso congregar almas generosas que se votassem a reparar as ofensas que ferem o Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria e realizassem tão perfeitamente quanto possível o ideal da Mensagem da Fátima. Foi esta a origem da Congregação que tem o Senhor Cónego Formigão por Fundador: — Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima.

Creemos ter dito a palavra de mais subido louvor que consagra uma existência humana: pusemos em foco o FUNDADOR. Que Deus faça frutificar, para honra da Igreja e maior glória de Deus, a sementeira que o Senhor Cónego Formigão lançou à terra entre lágrimas. A messe a colherá na glória, entre hossanas de júbilo, no regaço maternal de Maria.

NULLIUS

Peregrinação de Fevereiro — 13

As primeiras palavras desta crónica não devem ser propriamente de reportagem, mas de homenagem — saudosa, sentida, profunda.

Deus chamou à recompensa eterna o VISCONDE DE MONTELO — homem providencial que vemos sulcar a Serra d'Aire, em busca da Verdade, já em 1917, dentro do ciclo das Aparições. E, uma vez convencido da sobrenaturalidade da Visão das crianças, esse Homem, escritor e teólogo sapiente, confirma, por todos os meios ao seu alcance — em época tão saturada de correntes satânicas! — confirma, com um testemunho discreto mas desassombrado, a graça que interiormente se lhe revelara, também a Ele, envolta em claridades mais que meridianas, porque celestes.

Neste mesmo número da VOZ DA FÁTIMA alguém escreverá sobre a grande figura de *Visconde de Montelo* — dirá, talvez, o que ele foi para os acontecimentos da Fátima, que lugar Lhe marcou a própria Mãe de Deus na economia da sua Mensagem. Por isso nos limitamos a simples evocações: — Quando os seus restos mortais repousavam, no decorrer das exéquias e solene Pontifical, no transepto da Basílica do Santuário, fixámos a serenidade e majestade do seu rosto, as faces chupadas de quem deixara con-

sumir a carne pelos ardores do espírito, parecendo concentrado na visão da Senhora que tão bem soube servir por Quem gastara toda a vida em heróico holocausto.

Deus visitou muitas vezes o Senhor Cónego Formigão durante a sua longa vida, que foi cruciante martírio. E acabou por o pregar em dolorosa cruz no dia 13 de Abril de 1956. Imobilizado, paralizado o braço e a mão que tanto escreveu na História da Fátima, doloroso estado de passividade num leito de dor substituiu a extraordinária actividade de tantos anos em prol da maior glória de Nossa Senhora. Mistérios de Deus!

Não quis S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Correia da Silva, saudoso Bispo de Leiria, que o nome de *Visconde de Montelo* fosse apagado da VOZ DA FÁTIMA enquanto Deus o não chamasse à recompensa eterna. O venerando Prelado, com esta gentilíssima determinação, teria presente que *Visconde de Montelo* foi a pedra angular, a alma deste arauto de Nossa Senhora. Recordar-se-ia da insistente recusa que o Senhor Cónego Formigão fizera quando o convidara para Director do jornalzinho de Nossa Senhora. Conservam-se documentos que o provam.

Os primeiros números da VOZ DA FÁTIMA saíram quase totalmente da pena de *Visconde de Montelo*, que no decurso

de mais de 35 anos foi o seu cronista oficial. Simultaneamente o seu labor dobrava-se em arrojadas realizações pró-Fátima, de que os vindouros não-de falar.

Durante os últimos anos recebemos, também oficialmente o encargo de coadjuvar o venerando Enfermo. As crónicas continuaram, por isso, a ser rubricadas por *Visconde de Montelo* — o que surpreendia muitos que conheciam o seu estado de enfermidade. S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular da Diocese de Leiria, manda que se mantenha a situação encetada. Importa continuar... agora sob outra rubrica. Os conterrâneos de Nossa Senhora chamavam-Lhe, em hebraico castiço, simplesmente *Miriam*. É como se escondêssemos a própria fraqueza e demérito sob o véu da Senhora do Céu...

* * *

Quando na manhã do dia 13 chegámos à Basílica, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Tit. de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, distribuía o Pão do Anjos aos fiéis. Sem acólito, confundindo-se com os mais humildes Sacerdotes, o venerando Prelado dava publicamente testemunho de que *Fátima é a simplicidade*, como tipicamente a definiu Mons. Felice Beretta, Vigário da Basílica Vaticana, quando há dez anos presidiu, neste Santuário, ao Congresso da União Missionária do Clero, de que era Secretário Internacional.

Depois de percorrer muitas vezes a bastrada, sempre repleta de comungantes, teve S. Ex.^a Rev.^{ma} de aceitar o pedido que um Sacerdote lhe fez de o substituir em tão alto ministério, pois passava das 9,30, hora fixada pelo venerando Prelado para a sua Missa, no altar-mor da Basílica, que, segundo informação dada pelos afofalantes, ia ser sufrágio oficial do Santuário pela alma do Senhor Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão, falecido em 30 do último Janeiro.

Cerca das 10,30 rezou-se, como habitualmente, o terço na Capelinha das Aparições. Seguidamente fez-se a primeira procissão e procedeu-se, na Basílica, à celebração da Missa chamada dos Doentes, de que foi celebrante Mons. D. Manuel González, Arcebispo de Popayan, na Colômbia. Ao Evangelho o Rev. Dr. Armindo da Cruz Valente, Capelão-Chefe dos Servitas, falou aos peregrinos, pondo em paralelo os dois focos de bênção e graça que a Mãe de Deus acendeu no mundo para salvação da Humanidade: — «LOURDES E FÁTIMA — disse — SÃO FOCOS SAGRADOS A ILUMINAR O MUNDO, ECOS DA MENSAGEM SALVADORA QUE A MÃE DE DEUS SE DIGNOU TRAZER À TERRA».

Finda a Missa, mais uma vez se renova a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, usando a fórmula de

Sua Santidade Pio XII. No momento em que tudo se prepara para a Bênção individual aos enfermos — uns trinta — ao nosso lado torna-se alvo da compaixão de todos uma criancinha atacada de paralisia agitante. O venerando Celebrante da Missa conduz a Sagrada Custódia e Jesus vai deixando o bálsamo do divino conforto no fundo de cada alma.

A Bênção geral é dada igualmente por Mons. D. Manuel González.

Antes da procissão final, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Vigário Capitular da Diocese de Leiria fala à multidão, lembrando ser desejo de Sua Santidade Pio XII que todos celebremos o centenário das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes. Aos que não puderem deslocar-se até Lourdes, o Papa incita a que se unam aos que, no decorrer do ano jubilar, tiverem a dita de pisar esse lugar santificado pelas bênçãos e favores do Céu. Anunciou que na Fátima seria lembrada e celebrada tão solene comemoração em cada dia 13, para agradecer a Nossa Senhora a sua visita e as graças concedidas em Lourdes. Tais comemorações foram iniciadas aqui em 11 de Fevereiro, com solene Pontifical celebrado na Basílica da Fátima e sermão adequado. Pediu S. Ex.^a Rev.^{ma} aos peregrinos que o acompanhassem na recitação de 3 Ave-Marias em união com os peregrinos que à mesma hora oravam na Gruta de Massabielle, rezando ainda pelo Santo Padre, por Mons. D. Manuel González, Arcebispo de Popayan e sua arquidiocese, e pelo Senhor D. José Alves Correia da Silva, cujo corpo jazia ali ao lado. Finalmente disse:

— *Acabamos de perder mais uma reliquia da Fátima, o Senhor Cónego Doutor Formigão, o primeiro que se dedicou aos acontecimentos da Fátima, registando-os cuidadosamente por escrito. Sem o seu zelo, muitas coisas se teriam perdido para a História da Fátima. Hoje celebrei a santa Missa por sua alma.*

A multidão dos peregrinos acompanhou S. Ex.^a Rev.^{ma} numa oração em sufrágio da alma do Senhor Cónego Doutor Manuel Nunes Formigão — o imortal VISCONDE DE MONTELO.

MIRIAM

CARDEAL ARCEBISPO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No dia 16, esteve no Santuário, onde celebrou missa na Capelinha das Aparições, S. Em.^a o Cardeal D. Fernando Quiroga Palacios, Arcebispo de Santiago de Compostela. Hospedou-se com a sua comitiva na Casa dos Retiros e recebeu os cumprimentos do Senhor Dom José Pedro da Silva, Bispo de Tiava, e de alguns Assistentes da Acção Católica. Acompanhavam S. Em.^a os Revs. Cónego Camilo Atrio, seu secretário particular, e Fernando Espiño, professor do Seminário de Santiago de Compostela.



NO TRANSEPTO DA BASÍLICA, A URNA COM OS RESTOS MORTAIS DO SR. CÓNEGO FORMIGÃO, APÓS AS ÚLTIMAS ABSOLVIÇÕES

AS LIÇÕES E O EXEMPLO DE UMA VIDA

Excerptos da Oração Fúnebre feita por S. Ex.^a Rev.^m o Sr. Bispo do Algarve

Uma das obras mais queridas ao coração do apostólico Bispo da Fátima era a administração do Sacramento da Penitência aos seus Peregrinos. Fátima devia ser a Probática Piscina das almas, onde se curassem as chagas espirituais do pecado muito mais do que as chagas físicas.

Quantas vezes ele próprio, depois de ter gasto o dia a atender a todos, dava ainda uma parte da noite às confissões. Por experiência afirmava que nessas horas silenciosas costumavam vir os maiores pecadores. O Senhor D. José queria que fossem atendidos todos os penitentes que o desejassem, pois sabia bem as dificuldades que muitos têm nas suas Paróquias onde escasseia o clero.

E hoje, um dos mais belos espectáculos que a Fátima nos oferece é incontestavelmente o dos locais das Confissões, onde dezenas e dezenas de sacerdotes confessam continuamente, de dia e durante toda a noite. Que meritória obra de apostolado fazem esses abnegados sacerdotes que atendem milhares e milhares de fiéis!

O Posto das Verificações Médicas já conta um bom número de milagres físicos suficientemente comprovados. Se fosse possível verificar os milagres da alma, que páginas admiráveis não se escreveriam sobre a Fátima. Mas esses milagres do Confessionário, que na Fátima a Mãe Santíssima, Refúgio dos Pecadores, realiza abundantemente, ficam de reserva para a eternidade, onde os felizes beneficiários da graça sacramental cantarão eternamente as misericórdias do Senhor.

Entretanto podemos adivinhar o espectáculo íntimo das almas pelo que nos é dado ver nessas intermináveis comunhões gerais na madrugada dos dias de Peregrinação.

Coração largo e generoso tudo para todos

Na obra da Fátima o Senhor Bispo de Leiria mostrou bem a sua alma grande, generosa, aberta a todas as iniciativas, sem mesquinhos interesses terrenos. Ele compreendeu que Nossa Senhora havia escolhido a Diocese de Leiria para teatro das suas maravilhas, mas não viera apenas para essa Diocese, viera salvar Portugal inteiro, salvar o mundo.

E assim, quando a piedade dos fiéis de outras Diocese reclama a visita da Veneranda Imagem da Cova da Iria, o Senhor D. José não pôe obstáculos: lá vai a «sua Senhora» a caminho de Lisboa para o Congresso da Juventude Católica Feminina, e depois para percorrer bom número de Paróquias do Patriarcado, vai a Évora, a Beja, ao Algarve. E vai até à capital da vizinha Espanha receber as homenagens de um povo que Lhe é particularmente devoto.

O Senhor D. José chora convulsivamente como criança que vê partir a mãe, mas consente alegremente na partida, convencido de que Nossa Senhora é verdadeiramente Rainha do Mundo.

Este coração largo e generoso põe a Fátima ao serviço de todos. Entrega os Cruzados da Fátima à Acção Católica Portuguesa. Quanto Lhe não deve só por isto a organização oficial do Apostolado no nosso país! Mas deve-lhe mais: sempre o Santuário acolheu a Acção Católica; são os Retiros, são os Cursos, são as Concentrações, são as Peregrinações.

Todas as Dioceses podem dizer que têm na Fátima o seu lugar. Os Prelados Portugueses há muitos anos que têm aqui o seu Retiro colectivo, e muitos deles aqui trazem regularmente os seus Padres para os Exercícios Espirituais, e os seus fiéis em piedosas peregrinações.

As Ordens Religiosas desde cedo quiseram abrigar-se à sombra de Nossa

Senhora. A todas o Senhor D. José acolheu sem restrições.

Fundam-se conventos, abrem-se Seminários e os Religiosos aproveitam amplamente as instalações do Santuário para os seus Retiros, os seus Cursos, para Retiros das suas Ordens Terceiras, das suas Confrarias.

As Ordens Religiosas encontraram sempre no Senhor Bispo de Leiria o melhor acolhimento de Pai.

O Senhor D. José faz-se tudo para todos. Ele sabe tornar a Fátima um verdadeiro enclave na sua Diocese, onde todas as Dioceses tenham a sua casa, a sua jurisdição.

E esta generosidade estende-se praticamente à Cristandade inteira. Dos mais longínquos recantos da terra vêm grupos de peregrinos que na Fátima estão verdadeiramente em terra própria.

O Senhor Bispo de Leiria não olha a sacrifícios para manter esta generosidade hospitaleira — quantas vezes os interesses da sua Diocese devem ceder o lugar aos de fora, num gesto de grande compreensão fraternal.

Simplicidade e resignação

Caríssimos Cristãos:

As grandes almas têm o condão de viver uma vida de tanta simplicidade, que muitas vezes conseguem passar escondidas aos olhos dos profanos.

Muitos talvez tenham pensado que o Senhor Bispo de Leiria, na grandiosa obra que realizou, foi apenas o feliz beneficiário de um conjunto de circunstâncias favoráveis. Ele próprio contribuiu voluntariamente para manter essa ilusão, dizendo com encantadora simplicidade que Nossa Senhora era quem fazia as coisas.

Assim se escondia e se furtava aos assaltos da vaidade humana.

Sabia esconder-se.

Conseguiu mesmo esconder por toda a vida, debaixo do sorriso que todos conhecemos, o martírio dos seus sofrimentos físicos. Arrastando há tantos anos os dolorosos estigmas das torturas suportadas por amor da fé, prostrado ultimamente quase sem poder mover-se, o Senhor D. José conseguiu ocultar sempre as suas dores. Só quando estava sozinho é que por vezes Lhe escapava algum gemido.

Permitiu Deus que purificasse a sua alma das inevitáveis imperfeições que aderem à natureza humana. Cremos piedosamente que tantos trabalhos e tantos sofrimentos terão abreviado o seu Purgatório, se é que não o suprimiram completamente.

Mas a vida humana é um mistério, e o Senhor que vê sombras nos seus Anjos, quere os justos inteiramente purificados para os admitir nos esplendores da sua glória.

É por isso que estamos aqui, não apenas para louvar as virtudes do Senhor Bispo de Leiria e para nos edificarmos com os seus admiráveis exemplos, mas também para rogarmos ao Senhor pela sua alma.

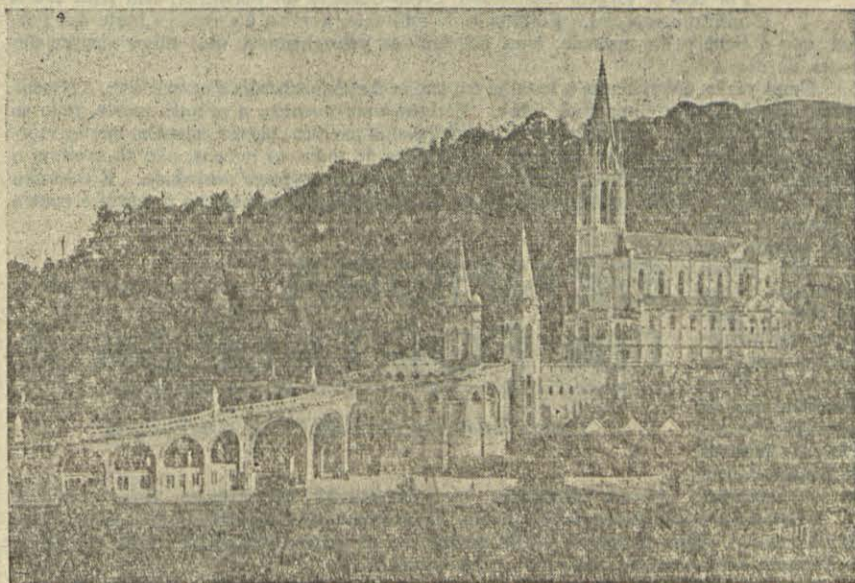
Com a Sagrada Liturgia nós diremos:

Pie Jesu Domine, dona ei requiem.

Piedoso Jesus, ao intrépido lutador de 1910, ao incansável obreiro da restauração de Leiria, ao admirável organizador do Santuário da Fátima, à vítima resignada e alegre de tanto sofrimento físico, dai o eterno descanso. E que a luz da vossa bem-aventurança eterna já o tenha iluminado, para que a sua alma, com os vossos anjos e santos, e acima deles com a Rainha dos Céus, por quem e para quem ele viveu na terra, seja introduzida para sempre na vossa presença.

AMEN.

CENTENÁRIO DE LOURDES



Início das comemorações no Santuário da Fátima

O Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular da Diocese de Leiria, que dirigira uma Exortação Pastoral aos seus sacerdotes e fiéis, a anunciar-lhes as solenidades comemorativas do Centenário das Aparições de Lourdes e a convidá-los para elas, celebrou missa solene de Pontifical na Basílica, ao meio-dia de 11.

Largas representações de todas as Congregações Religiosas e dos Seminários instalados nas imediações do Santuário, o Cabido da Sé de Leiria, muitos párocos e outros sacerdotes e grande número de fiéis assistiram às cerimónias.

No momento próprio, subiu ao púlpito o Rev. Cônego José Galamba de Oliveira, que recordou as Aparições de Lourdes, dizendo que aquele Santuário é o irmão mais velho do Santuário da Fátima. Dos dois é Rainha a Virgem-Mãe, que veio convidar os homens a reconhecer a Deus como único Senhor. Pôs em confronto as recomendações de Nossa Senhora em Lourdes e na Fátima: *oração e penitência, emenda de vida, sacrifícios pelos pecadores*. E a terminar: «Este é o século do Reinado de Maria Santíssima no Mundo inteiro. Que este centenário das Aparições de Lourdes seja de copiosas graças para o género humano».

O Sr. Vigário Capitular, no fim da missa, agradeceu a presença de todos e pediu-lhes que rezassem em união com os peregrinos de Lourdes.

Foi enviado ao Senhor Bispo de Lourdes o seguinte

TELEGRAMA

«Na mais perfeita união com o Santuário de Lourdes, cujos triunfos nos encham de alegria, o Vigário Capitular de Leiria, o Cabido da Sé Catedral, o clero e as Ordens e Congregações religiosas e os fiéis, reunidos na Fátima para inauguração das comemorações centenárias das Aparições de Nossa Senhora em Lourdes, com uma missa solene de Pontifical, saúdam muito respeitosamente Vossa Excelência e pedem a Deus que durante este ano jubilar conceda à vossa Diocese e a todo o Mundo, pelas mãos maternais de Maria, as graças de eleição de que têm necessidade».

Texto da carta autógrafa de Sua Santidade, lida em Lourdes na inauguração do ano jubilar:

«A vós, caros peregrinos de Lourdes, que tereis o privilégio de ajoelhar diante da gruta de Massabielle, na hora do centenário da primeira aparição da Virgem Imaculada a Bernadette, a vós todos, igualmente, queridos filhos, que, das vossas pátrias próximas ou distantes, vos juntareis pela oração às festas inaugurais deste ano de jubileu, dirigimos esta mensagem, tendo o coração repleto de alegria e de sobrenatural esperança. Recordamos comovidamente o dia memorável do 11 de Fevereiro de 1858, cantado pela liturgia da Igreja: «Hoje, a gloriosa Rainha do Céu apareceu na Terra, hoje trouxe ao seu povo palavras de saudação e penhores de paz». Em paga dos favores prodigalizados há um século nesta terra bendita, elevai connosco até ao Trono da Divina Misericórdia o hino das vossas acções de graças. Respondei ao apelo da Virgem Maria, Nossa Senhora, com obras de penitência e de caridade, com as reformas pessoais e colectivas que temos recomendado. Queira Deus que uma resolução unânime toque os vossos corações, levando-os ao fiel cumprimento dos preceitos do Senhor, que uma súplica parta do Mundo inteiro para Deus, pela sua liberdade onde reina a opressão, para que todos os povos beneficiem da paz. Que os enfermos juntem às preces a generosa oferta dos seus sofrimentos, e as almas religiosas a imolação voluntária da sua vida consagrada. A todos damos, de todo o coração, como penhor das muitas graças que esperamos deste Jubileu Mariano, a nossa muito paternal Bênção apostólica».

Livros recebidos

A MENSAGEM DE FÁTIMA, pelo P.^o Manuel Vieira. Em oito pequenos mas luminosos capítulos, encerrou o zeloso Autor os «apelos» da Senhora aparecida na Cova da Iria. Linguagem simples e clara, dirigida directamente à inteligência e ao coração do povo. Para fazer o elogio de tão útil livrinho, não encontramos melhores palavras do que estas de Mons. Moreira das Neves, no prefácio do mesmo: «Em linguagem clara de catequese, que é a linguagem dos apóstolos (o P.^o Manuel Vieira) expõe doutrina e medita exemplos. Com a Mensagem de Fátima nas mãos, vai assim direito às almas, empenhado em concentrá-las no coração da Boa Nova que Nossa Senhora, descendo à Terra que foi sempre Sua, trouxe à consciência das nações, para que todas se salvem na esperança, no amor e na paz».

